

REVISÃO: BLASTOMICOSE EM CÃES E GATOS

SANTOS, Elis
DEUNER, Maria Fernanda
KROLIKOWSKI, Giovani

INTRODUÇÃO

A blastomicose é uma micose sistêmica causada principalmente por *Blastomyces dermatitidis* e espécies relacionadas, que apresentam forma micelial no ambiente e leveduriforme nos tecidos infectados. A enfermidade pode acometer tanto humanos quanto animais e caracteriza-se, especialmente em cães e gatos, por um início respiratório com a possibilidade de disseminação para diversos órgãos. Os sinais clínicos variam desde quadros respiratórios crônicos até manifestações cutâneas, oculares, ósseas e neurológicas, refletindo o caráter multisistêmico da doença.

DESENVOLVIMENTO

O estudo do agente *Blastomyces* permanece limitado, principalmente pela dificuldade de isolar o fungo diretamente do ambiente. O agente se desenvolve preferencialmente em solos ricos em matéria orgânica e úmidos. Além da espécie clássica *B. dermatitidis*, estudos descrevem espécies relacionadas, como *B. gilchristii* e *B. helices*. O dimorfismo térmico tem papel central na patogenia, pois no ambiente o fungo cresce na forma micelial, liberando conídios aerossolizados, enquanto nos tecidos converte-se em levedura de brotamento amplo, que favorece a resistência à fagocitose e à formação de granulomas e piógranulomas.

A infecção geralmente ocorre via inalatória, no trato respiratório os conídios transformam-se em leveduras que resistem à ação de neutrófilos e macrófagos. A partir dessa fase, o agente pode disseminar-se pela circulação sanguínea ou linfática, acometendo diversos órgãos como pele, olhos, ossos e SNC. Raramente, a inoculação cutânea direta também pode ocorrer, originando lesões que podem evoluir para a forma sistêmica da doença.

Os sinais clínicos são variáveis e dependem do órgão afetado, em cães, predominam sinais como tosse, dispnéia, letargia, anorexia, perda de peso, febre intermitente e linfadenopatia. Na forma disseminada podem surgir lesões cutâneas ulceradas e drenantes, além de uveíte, osteólise, claudicação e manifestações neurológicas. Em gatos, embora menos frequente, a enfermidade apresenta sinais semelhantes. Exames radiográficos de tórax geralmente evidenciam padrão intersticial difuso ou misto nodulointersticial, enquanto a ultrassonografia e tomografia contribuem para identificar lesões disseminadas.

O diagnóstico pode ser estabelecido pela visualização direta das leveduras em citologia de secreções respiratórias, punções ou biópsias, e também por cultura e exame histopatológico além de testes como PCR e ELISA.

O tratamento envolve o uso de antifúngicos sistêmicos, em casos graves, a anfotericina B é indicada, mas exige monitoramento renal pelo potencial de nefrotoxicidade.

Para quadros moderados e leves, o Itraconazol é a principal opção, sendo administrado por períodos prolongados que variam de 6 a 12 meses. As medidas de suporte incluem oxigenoterapia, controle da inflamação e manejo de complicações oculares ou neurológicas.

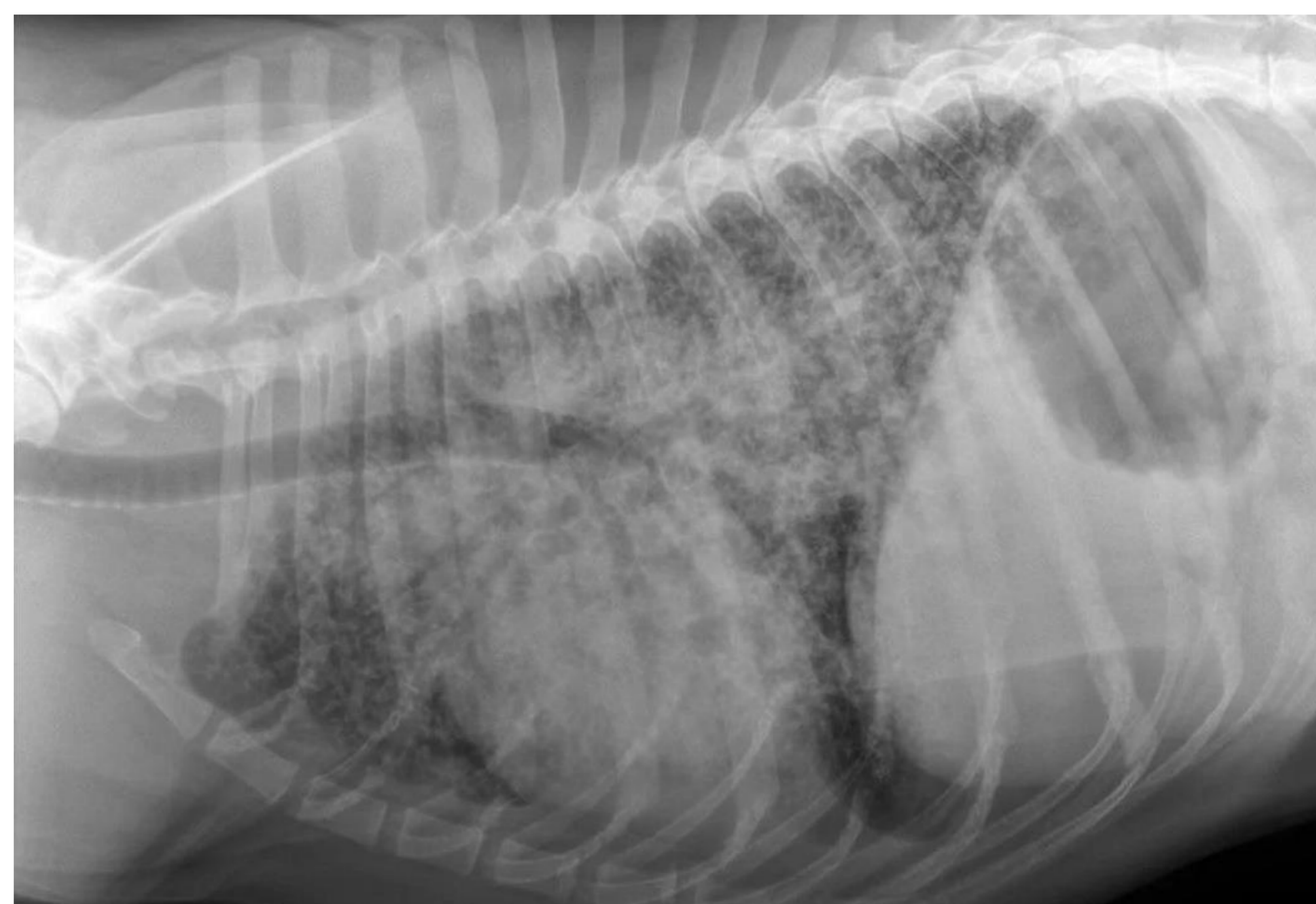


Imagem 1: Radiografia do tórax com evidência de infiltrado pulmonar difuso de blastomicose em canino. (Fonte: Arquivo pessoal)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A blastomicose é uma enfermidade desafiadora devido à dificuldade em compreender seu nicho ecológico e a grande variação de suas manifestações clínicas. A infecção, predominantemente respiratória, que pode evoluir para formas disseminadas e acometer diversos órgãos, exigindo atenção diagnóstica cuidadosa. Embora o tratamento antifúngico apresente boa eficácia, especialmente com itraconazol e anfotericina B nos casos graves, a longa duração terapêutica e o risco de recidivas reforçam a importância do acompanhamento contínuo. Assim, o reconhecimento precoce da doença e a inclusão da blastomicose entre os diagnósticos diferenciais são essenciais para melhorar o prognóstico de cães e gatos acometidos.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Maria Eduarda Vilela. **Doenças fúngicas sistêmicas em gatos: estudo de casos**. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa (Portugal).

FERREIRA, R., MACHADO, M., SPANAMBERG, A., BIANCHI, S., AGUIAR, J., HUMMEL, J., FERREIRO, L. Infecções fúngicas do trato respiratório de cães e gatos. **Acta scientiae veterinariae**. Porto Alegre, 2007.

GILOR, C., GRAVES, T., BARGER, A., ANDERSON, K. Clinical aspects of natural infection with *Blastomyces dermatitidis* in cats: 8 cases (1991–2005). **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 229, n. 1, p. 96-99, 2006.

MEGID, Jane; RIBEIRO, Márcio Garcia; PAES, Antonio Carlos. **Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia**. Rio de Janeiro: Roca, 2015.